



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ANA LÚCIA LEITÃO CARRARO

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Ana Lúcia Leitão Carraro

Nascimento: 01.04.1969

Local da entrevista: por telefone

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 03.02.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 12min 07 seg.

Páginas Digitadas: 6 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Identificação; Escola de Dança João Luiz Rolla; Espetáculos da escola; Método de ensino; Alunas no meio artístico; Período após a formatura; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 03 de fevereiro de 2015. Entrevista com Ana Lúcia Leitão Carraro a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual teu nome completo?

A.C. – Ana Lúcia Leitão Carraro.

M.C. – Qual tua data de nascimento?

A.C. – 01 de abril de 1969.

M.C. – Qual teu estado civil?

A.C. – Casada.

M.C. – Tu tens filhos?

A.C. – Uma filha.

M.C. – Qual tua formação profissional?

A.C. – Sou formada em Letras.

M.C. – Qual tua naturalidade?

A.C. – Porto Alegre.

M.C. – Gostaria que tu me dissesse como tu começou na dança.

A.C. – Eu comecei com oito anos levada por amigas da família que já tinha se formado na escola do seu Rola. Eram amigas da minha irmã. Eu tenho uma irmã mais velha doze anos ela se chama Cármen Lúcia Azevedo, mas a minha irmã não fez balé no seu Rola.

M.C. - Onde era a escola quando tu começou a estudar balé?

A.C. – Era no Auditório Araújo Vianna.

M.C. – Tu fizeste todo o curso com ele?

A.C. – Sim fiz todo o curso.

M.C. – Gostaria que me falasse do que tu lembrás dos espetáculos da escola.

A.C. – Eles eram muito bonitos para época. Até hoje eu percebo que eles eram bem de vanguarda. Seu Rolla valorizava muito a simplicidade e ao mesmo tempo comparando com hoje não tinha uma grande produção em termos de cenário, os trajes eram mais simples. Mas ele privilegiava a técnica, a coisa visual assim, mas ao mesmo tempo tinha uma coisa bem moderna. Lembro de algumas coisas nas coreografias dele que eram muito inovadoras por exemplo 2001.

M.C. – Tu dançaste a coreografia 2001?

A.C. – Não dancei porque eu era pequena. Eu era criança.

M.C. – Lembra de alguma coreografia que tenha te marcado mais?

A.C. – Não porque minha memória é fraca... Mas de criança eu lembro que tinha uma dos brinquedos, que eu não lembro o nome, que era uma menina que ia despertando os brinquedos e eu era o polichinelo, os patinadores também. Eu não lembro muita coisa não.

M.C. – E como ele era como professor?

A.C. – Muito rígido, mas bastante amoroso conosco. Ele exigia muita limpeza no gesto, muito técnica e muitas vezes ele perdia as estribeiras assim [riso] com a gente, mas ao mesmo tempo a gente sentia que era como se fosse um membro da nossa família mesmo

um vô, um tio, porque ele exigia mas ao mesmo tempo dava carinho. Mas eu lembro que era muito puxado na parte da técnica ele não admitia qualquer coisa.

M.C. – Na tua época haviam alunas que despontaram no meio artístico?

A.C. – A Carlota Albuquerque, a Tânia Bauman também.

M.C. – Sobre tua formatura o que tu lembrás?

A.C. – Foi no Araújo Viana, no palco do Araújo Vianna.

M.C. – Depois da formatura tu teve contato com ele?

A.C. – Sim, a gente seguiu em contato. Visitávamos primeiro no apartamento dele e depois na clínica. A gente visitava ele periodicamente. Ele vinha nos nossos aniversários, formaturas. Ele estava sempre presente. Ele foi a todos meus eventos importantes na minha formatura da faculdade, aniversários.

M.C. – Depois da formatura tu continuou na dança?

A.C. – Sim, eu dancei no Unicâmara.

M.C. – Quanto tempo tu dançou no Unicamara?

A.C. – Lá, de 85 até 90 ou 91. Era um grupo profissional. Nós dançamos por todo o interior, em Rivera, em Florianópolis.

M.C. – Quem coordenava o grupo?

A.C. – A Márcia Lima e a Marisa Buarque.

M.C. – Estamos chegando ao término da entrevista e eu gostaria de deixar este momento para o teu registro final.

A.C. – Eu acho que o seu Rolla tem um valor imenso e à escola dele no sentido de realmente valorizar a cultura e o balé na sua forma mais pura. Ele nunca, nunca, foi e nunca teve interesse em lucro. Sem te dizer se isso é certo ou errado, mas até talvez fosse por isso que ele tivessem tirado ele do Araújo Vianna, talvez porque ele não tivesse uma ambição ou fosse mais digamos... de lutar nesse sentido mais político da coisa ou até de ter lucro mesmo, de poder bancar um local para ele. O que ele queria era viver da dança e passar isso para as pessoas. E isto foi o que mais me marcou. Ele brigava muito com a gente e dizia eu vou dar com tua cabeça na parede pra ver o que acontece![risos] Ele falava horrores![risos] Eu tinha um apelido. Ele me chamava de porquinho porque meu nome é Leitão, então eu era a porquinho. E todas minhas colegas me chamam de porquinho, porque a gente teve até hoje elas me chamam de porquinho então a gente está sempre juntas. Elas estão se encontrando mas eu ainda não tenho ido, mas eu acompanho no face. Eu não fui a nenhum encontro ainda. Até uma vergonha isso! Eu tenho várias colegas que eu ainda estou em contato. Então como eu falava o seu Rolla viveu da dança e procurou passar isto para as alunas dele e deixou um legado que eu acho que é bem importante.

M.C. – Gostaria de te agradecer em nome do CEME, a tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]